ESPECIAL

CONTABILIDADE

Dado Ruvic/Reuters

"Pede-se mais previsibilidade nas leis, no sistema fiscal e o aligeirar da carga burocrática

Em entrevista ao Jornal Económico, a bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados fala sobre o setor e define os principais desafios para o futuro.

| P6

Os contabilistas certificados falam em dois foruns sobre a evolução do setor e as perspectivas para o futuro

| P12 a 17

O Especial Contabilidade do Jornal Económico procura retratar o setor, avaliar o seu desenvolvimento e projetar os desafios que os contabilistas certificados enfrentam no futuro. É um guia e uma ferramenta de consulta, que prolonga a sua utilidade para a internet, em www.jornaleconomico.pt

OPINIÃO

A importância da previsibilidade

FILIPE ALVES
Diretor do Jornal Económico

Em entrevista ao Jornal Económico, que pode ler neste especial, a bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados aponta os vários desafios que estão a condicionar o exercício desta atividade que tem uma importância decisiva para um tecido empresarial saudável e uma economia moderna e competitiva.

Filomena Moreira defende que um dos principais problemas que o setor (e, poderíamos acrescentar, o conjunto da economia portuguesa), é a falta de previsibilidade fiscal provocada pelos avanços e recuos dos sucessivos governos. A bastonária defende, com, razão, que é necessária uma maior sintonia entre os diferentes intervenientes no processo fiscal – Administração Tributária, contribuintes e contabilistas certificados.

Os alertas deixados pela bastonária nesta entrevista vão ao encontro dos que têm sido lançados por diversas personalidades do Direito e das empresas, nos últimos anos. Mais importante do que saber se a taxa de imposto é de x ou y é saber se a mesma se vai manter estável durante um período de tempo previsível. Portugal é uma economia pequena e dependente do exterior, que precisa de capital estrangeiro para alcançar o crescimento económico necessário para manter o seu modelo social e de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, pagar a dívida externa. E se queremos atrair investimento para o nosso país, temos de ser capazes de proporcionar aos investidores estrangeiros um quadro regulatório e fiscal estável, que não lhes traga surpresas no futuro.

Por outro lado, é necessário continuar a trabalhar no sentido de reduzir a burocracia, prevenindo a litigância que, como refere Filomena Moreira, "vai entupindo os tribunais administrativos e fiscais que, como é público, não têm mãos a medir".

Mas há outros desafios que se colocam à classe e que são referidos neste especial que o Jornal Económico lhe dedica: a reconfiguração do modo de exercício da profissão, numa altura de grandes mudanças; o reforço e a consolidação dos apoios que a Ordem presta aos seus membros e o reequilíbrio da relação dos contabilistas com as autoridades públicas.

Estas são, de resto, as prioridades que fazem parte do Plano de Atividades e do Orçamento da OCC para 2017, o qual apresenta três focos de atuação: formação e qualificação, apoio técnico e apoio social.

Da nossa parte, assumimos o compromisso de continuar a acompanhar com atenção os temas que interessam à classe e às empresas. Fazemo-lo porque a função do contabilista é de extrema importância para a economia e para a sociedade. A informação financeira fiável e de qualidade é imprescindível para que tenhamos um Estado e empresas mais bem geridas e sustentáveis. ●

Se queremos atrair investimento, temos de proporcionar aos investidores estrangeiros um quadro regulatório e fiscal estável, que não lhes traga surpresas no futuro

RETRATO DO SETOR

Contabilidade vive harmonização internacional em pleno

Nos últimos 40 anos, a Contabilidade tem vindo a sofrer uma "espécie de revolução". Segundo os especialistas do setor, sucederam-se mudanças de fundo e a realidade soma desafios. Acertar o passo com a Europa e os Estados-membros vai fazendo a diferença.

SÓNIA BEXIGA
sbexiga@jornaleconomico.pt

No setor da Contabilidade, tudo o que está a ser feito em Portugal, "está ao mais alto nível de qualidade; está ao nível do que de melhor se faz no mundo". Quem o afirma é Rui Almeida, especialista do ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (diretor da licenciatura em Contabilidade e Administração). Para este especialista, existem três etapas distintas que ajudam a perceber que evolução sofreu o setor, particularmente, nas últimas quatro décadas.

A primeira remonta a finais dos anos 70, altura em que é publicado o primeiro Plano Oficial de Contabilidade (POC). Mais tarde, entre o final dos anos 80 e o princípio dos anos 90, a realidade voltar a alterar-se, desta feita, na sequência das alterações feitas ao POC (1989), as quais visavam preparar os profissionais para o cenário fruto da adesão à então CEE. Vive-se então o início da emissão das diretrizes contabilísticas e a inserção da nossa realidade na harmonização contabilística internacional, "já que algumas diretrizes mais não eram que a inserção de parâmetros internacionais no normativo nacional", frisa Rui Almeida.

A terceira e última destas etapas arranca em 2010 com a inserção do SNC (Sistema de Normalização Contabilística) e a definitiva harmonização contabilística internacional.

Para Rui Almeida, esta evolução trouxe uma nova visão e objetivos: "Passamos de uma contabilidade feita com base em regras para uma contabilidade feita com base em princípios e em que a contabilidade deixou de ser vista apenas como tendo utilidade para efeitos fiscais para passar, definitivamente, a ser vista como informação imprescindível para a tomada de decisão aos mais variados níveis", conclui.

Neste retrato do setor, também para Olímpio Castilho, presidente do ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, são pontos de viragem o período de adaptação do setor às "imposições europeias", a posterior adoção do normativo anglo-saxónico do International Standards Board (IASB) e mais tarde o surgir do SNC que considera ter vindo "revolucionar a forma de se preparar o relato financeiro".

Porém, o especialista junta ainda a este retrato o aumento da exigência dos vários stakeholders, inclusive da Administração Tributária. "A evolução é um processo contínuo, neste momento estão em curso as alterações contabilísticas previstas das entidades da administração pública. Espera-se uma reforma no sistema contabilístico destas entidades que tem como principal objetivo a harmonização contabilística neste setor de modo a que contas públicas sejam credíveis, permitindo reforçar o controlo e avaliar o desempenho por parte destas instituições", acrescenta Olímpio Castilho.

A década de 70, com a publicação do primeiro Plano Oficial de Contas (POC) marca o início de uma evolução significativa no setor da Contabilidade em Portugal

Para Carlos Francisco Picado, diretor do ISCA – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro – UA, importa reter que a Contabilidade tem essencialmente evoluído "como sistema de informação no apoio à decisão". Em seu entender, a implementação do SNC é o marco mais recente no desenvolvimento da Contabilidade em Portugal, destacando ainda o quanto, nos últimos anos, as normas contabilísticas do setor público se têm aproximado das normas de contabilidade do setor privado. Para si, esta evolução passa ainda pelo grau de exigência que as alterações politico-legais e do domínio fiscal acrescentaram, obrigando a respostas mais complexas, sobretudo ao nível da produção de informação, do acesso e segurança dos dados, novas formas de comunicação e de relato de informação. "Por fim, a crescente internacionalização da economia impõe padrões internacionais de comércio com reflexo na necessidade do tratamento e disponibilização da informação conforme normas também elas internacionais", reforça o especialista. ●

DESAFIOS

Contabilistas são "arquitetos dos sistemas contabílisticos"

A par da revolução digital em curso, a formação e a necessidade premente de atualização dos seus conhecimentos num contexto de globalização, são os principais desafios que se colocam, a curto e médio prazo, ao setor da Contabilidade em Portugal.

SÓNIA BEXIGA
sbexiga@jornaleconomico.pt

Lisi Niesner/Reuters

Questionado sobre os grandes desafios que se colocam ao setor e aos seus profissionais, Rui Almeida (ISCAL) considera que, a curto e médio prazo, se prendem "com a forma como os profissionais estarão na profissão".

Na sua ótica, com o evento da informatização, os profissionais "passaram a ser mais uns 'arquitetos' de sistemas contabilísticos". E nesta qualidade, a maior preocupação destes profissionais será "a estruturação da organização contabilística arquitetando a forma como a informação é obtida, trabalhada e apresentada para os vários utilizadores e a necessidade de absorção da crescente complexidade dos factos e transações que são a base da sua atividade, ou seja, a necessidade de compreender a cada momento esses factos e transações e a sua transformação em informação contabilística".

Tanto para Olímpio Castilho (ISCAP) como para Francisco Picado (ISCA –UA)o principal desafio é a formação.

Ou seja, como destaca Olímpio Castilho, a "permanente formação pessoal e profissional", para que "possam responder aos obstáculos com que diariamente são e serão confrontados, nomeadamente os que decorrem das alterações da política fiscal das empresas, num mundo globalizado e cada vez mais tecnológico".

Contudo, Francisco Picado não deixa de recordar que " é próprio da profissão a adaptação permanente às inúmeras alterações legais e fiscais". E para tal, os profissionais contam com formação constante e estruturas de apoio ao setor. "Estes mecanismos são muito facilitadores, credíveis, e formam uma rede que sustenta a compatibilização das competências profissionais a uma realidade que é muito dinâmica", reforça.

À formação, Francisco Picado junta ainda o desafio da qualificação de profissionais, a qual deverá atentar à acomodação das normas do setor público; e, integrado na missão das escolas de formação superior, o desafio de preparar profissionais como assessores, "intérpretes das reais necessidades das organizações, com competências para ampliar o potencial da contabilidade como mecanismo de influenciar a tomada de decisões aos vários níveis organizacionais", conclui.

Outro dos desafios que o setor enfrenta é o de conseguir preparar os profissionais para serem "assessores", ou seja, "intérpretes das reais necessidades das organizações"

Evolução ao ritmo da revolução digital

A revolução digital está já a alterar "de forma significativa" a forma como os profissionais encaram a sua atividade e até como a vivem. Deixaram de estar centrados na análise, organização e registo dos factos contabilísticos e passaram a ser "organizadores do sistema contabilístico".

Nesta nova realidade, as faturas e outros documentos foram desmaterializados e sem a necessidade de se ocupar da sua organização física, passou a focar-se na forma como organiza essa informação automaticamente.

Os especialistas ouvidos garantem que a Contabilidade sempre procurou acompanhar a evolução da humanidade e, por isso, a "revolução digital" é um desafio mas é também uma oportunidade. Com o acesso facilitado à informação, o processo contabilístico torna-se mais célere e, por conseguinte, o relato financeiro poderá ser mais oportuno na tomada de decisão.

Assim, não tendo dúvidas de que a revolução digital "foi incorporada rapidamente por todos os intervenientes", não deixam de salientar as alterações na esfera pública, nomeadamente na alteração da relação entre a administração pública e os cidadãos, bem como entre o Estado e os contabilistas.

Dois dos exemplos apontados para ilustrar o peso das tecnologias de informação e comunicação neste setor são o site da Autoridade Tributária e Aduaneira, e todas as mais-valias que trouxe à forma como os processos são executados, assim como a introdução de mecanismos de implementação de inventário permanente, com exigência de alterações na gestão da política de stocks através do recurso a sistemas tecnológicos. ●

PUB

axioma

accounting • tax • payroll

back office services

A axioma é uma organização especializada na prestação de serviços profissionais de *back office* nas áreas de *Accounting, Tax* e *Payroll*

Os nossos serviços profissionais de *back office* todos os dias aperfeiçoam métodos para proporcionar aos nossos clientes um desempenho ímpar

Cada passo que damos é no sentido de oferecer um serviço de elevada qualidade, apresentando soluções flexíveis e inovadoras

Em todos os casos, proporcionamos sempre um nível de experiência e conhecimento indispensáveis a um serviço de excelência

A nossa organização é composta por 15 profissionais formados nas diversas áreas da gestão, criada a pensar na exigência e no rigor desta indústria

"The front office opens up paths, the back office clears them"

www.axioma.com.pt

ENTREVISTA FILOMENA MOREIRA, Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados

"Pede-se mais previsibilidade nas leis, no sistema fiscal e menos burocracia"

A bastonária dos Contabilistas Certificados defende maior sintonia entre todos os intervenientes no processo fiscal e que haja menos imprevisibilidade legislativa. Promete uma Ordem mais ativa e investimento na valorização dos profissionais do setor.

FILIPE ALVES
E RICARDO SANTOS FERREIRA
rsferreira@jornaleconomico.pt

Filomena Moreira é bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) deste setembro de 2016, sucedendo a António Domingues de Azevedo, histórico líder dos profissionais do setor, numa transição que qualificou como tranquila, uma evolução na continuidade que constitui é um sinal de maioridade institucional.
A nova bastonária elegeu como máxima para orientar o seu mandato "honrar o passado e interpretar os anseios dos contabilistas certificados", traçando como objetivos a ação na salvaguarda dos direitos e interesses dos profissionais do setor e investindo numa ainda maior aproximação da Ordem aos seus membros. Os eixos estratégicos definidos passam pela formação – fundamental num enquadramento sempre em mutação e cada vez mais complexo –, pelo apoio técnico e pelo apoio social.
Na intervenção com que iniciou o ano, reconheceu que os tempos que se vivem e os que se avizinham não são fáceis e apelou à união dos contabilistas certificados em torno de três grandes objectivos: a reconfiguração do modo de exercício da profissão, o reforço e consolidação dos apoios prestados aos membros da Ordem e o reequilíbrio da relação dos contabilistas com as autoridades públicas. Estas prioridades estão inscritas no Plano de Atividades e Orçamento da OCC para 2017, que tem definidos três focos de acção: formação e qualificação, apoio técnico e apoio social; e quatro vertentes transversais: comunicação, publicações, relações internacionais e outras ações diversificadas.
Em entrevista ao Jornal Económico, a bastonária dos Contabilistas Certificados aponta desafios que condicionam o exercício da actividade. Diz que um dos problemas que o setor enfrenta é a imprevisibilidade fiscal provocada pelo legislador, defendendo uma maior sintonia entre todos os intervenientes no processo fiscal – Administração Tributária, contribuintes e contabilistas certificados. Promete uma maior proatividade da Ordem, através de alertas e da apresentação de alterações legislativas e de propostas que reforcem as garantias dos profissionais. Aliás, no Plano de Atividades e Orçamento da OCC para este ano está prevista a criação de duas comissões eventuais, uma para avaliação dos prazos fiscais e outra para elaboração e análise de propostas sobre legislação fiscal e contabilística. Mas também existe uma aposta na literacia fiscal.
Filomena Moreira afirma-se, igualmente, atenta ao desafio que representa o desenvolvimento tecnológico para a profissão. "Às mudanças não se pode reagir com resignação, mas sim com inconformismo e uma atitude revigorada, procurando aproveitar os novos caminhos", sustenta.

> "Há um caminho a percorrer no âmbito da valorização dos profissionais, nomeadamente por parte dos empresários, que resistem em oferecer uma contrapartida financeira pelos serviços prestados que se coadune com a importância e relevância do trabalho dos contabilistas

Quais são as prioridades do seu mandato?
As preocupações qualitativas estão na linha da frente do conselho diretivo que lidero e pretendemos, como eixo central de atividade, honrar a história de 20 anos de um crescimento imparável, sem paralelo no associativismo português, e, ao mesmo tempo, interpretar os desejos do presente e do futuro.
A Ordem dos Contabilistas Certificados só existe em função dos seus membros, por isso, a grande prioridade passa por conferir maior dignidade à profissão de contabilista certificado, melhorando o exercício profissional através da formação contínua, intervindo através de alertas para as interpretações equívocas da Autoridade Tributária e, numa lógica de proatividade, apresentando alterações legislativas e propostas que reforcem as garantias dos profissionais.
Isto, sem esquecer uma rede de apoio social que se traduz nos seguros de saúde e de responsabilidade civil e profissional, bem como no municiar os contabilistas com um caudal de informação e um leque de ferramentas o mais abrangente possível para auxiliá-los para o melhor e mais seguro desempenho da profissão.

Quais são, em sua opinião, os grandes desafios que se colocam à Ordem dos Contabilistas Certificados e à classe?
São múltiplos, mas gostaria de destacar as permanentes alterações legislativas como um dos principais quebra cabeças. Perante este quadro tão complexo e mutável, se há profissão que não pode escapar a uma atualização permanente de conhecimentos essa é a de contabilista certificado. Mas a necessidade de formação implica custos, que se expressam tanto em tempo como monetariamente.
Para além disso, ainda há um caminho a percorrer no âmbito da valorização dos profissionais, nomeadamente por parte dos em-

presários, que resistem em oferecer uma contrapartida financeira pelos serviços prestados que se coadune com a importância e relevância do trabalho dos contabilistas.

Finalmente, o desafio da digitalização é incontornável. O trabalho dos contabilistas é feito quase exclusivamente em formato digital, havendo já computadores que digitalizam as faturas das empresas e constroem, em poucos segundos, estratégias de planeamento fiscal e preenchem declarações fiscais. É a este contexto que teremos de nos adaptar e sublinhar o toque pessoal e insubstituível dos profissionais no processo de aconselhamento do empresário e que uma máquina não pode, de modo algum, desenvolver.

Às mudanças não se pode reagir com resignação, mas sim com inconformismo e uma atitude revigorada, procurando aproveitar os novos caminhos.

> Às mudanças não se pode reagir com resignação, mas sim com inconformismo e uma atitude revigorada

A legislação atual vai ao encontro dos interesses legítimos da classe dos Contabilistas Certificados e das empresas?

Como já referi, as alterações legislativas deviam ser a exceção e não a regra.

O que é preciso mudar?

O que se pede é mais previsibilidade nas leis, no sistema fiscal e o aligeirar da carga burocrática, de modo a prevenir a litigância que vai entupindo os tribunais administrativos e fiscais que, como é público, não têm mãos a medir. Mais do que legislar de forma avulsa e constante, apelava para uma maior sintonia entre todos os intervenientes no processo fiscal, desde a Administração Tributária, os contribuintes e os próprios contabilistas certificados. Se seguirmos por este caminho, estou certa que haverá um clima mais harmonioso e menos turbulento, em benefício de todos.

FILOMENA MOREIRA

A primeira mulher a liderar os contabilistas certificados

A sucessão do líder histórico apanhou-a de surpresa, mas o conhecimento e o percurso de dezena e meia de anos na entidade que representa o setor deram-lhe uma transição tranquila.

RICARDO SANTOS FERREIRA
rsferreira@jornaleconomico.pt

Filomena Moreira assumiu o cargo de bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados em setembro de 2016, de forma inesperada, em consequência da morte de António Domingues de Azevedo, histórico representante do setor, desde a criação da Associação dos Técnicos Oficiais de Contas, em 1996.

É a primeira mulher a liderar os destinos dos contabilistas certificados portugueses.

Filomena Maria Abreu Lima Felgueiras Moreira é licenciada em Contabilidade Superior de Gestão pela Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão e possui uma pós-graduação em Gestão Empresarial pelo ISAG - Instituto Superior de Administração e Gestão.

Natural de Vila Nova de Famalicão, tem 44 anos e está ligada aos órgãos diretivos da associação pública profissional desde 2002, quando esta era, ainda, a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas. Exerce cargos dirigentes desde 2008, quanto tomou posse como vogal do conselho directivo da então CTOC, tendo assistido, na primeira fila, à transformação da Câmara na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e, posteriormente, mudando o nome para o atual Ordem dos Contabilistas Certificados.

Ainda no quadro da CTOC, no período de tempo que medeia entre 2002 e 2007, Filomena Moreira foi suplente do conselho diretivo.

No atual mandato, que decorre entre 2014 e este ano, exercia as funções de vice-presidente. Assim, seguindo o que determinam os estatutos Ordem dos Contabilistas Certificados, assumiu o cargo de bastonária, depois do falecimento do titular do cargo.

A atividade que desenvolveu na instituição faz com que seja conhecida pelos seus pares, o que facilitou a transição e a continuação do trabalho que estava a ser feito.

Consultora nas áreas de contabilidade e fiscalidade, Filomena Moreira exerce a profissão de contabilista certificada desde 1997. ●

Está ligada aos órgãos diretivos da associação pública profissional desde 2002, quando esta era, ainda, a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas

DOMINGUES DE AZEVEDO, O PRIMEIRO BASTONÁRIO DA OCC

O anterior, e primeiro Bastonário da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) desde março 2010, foi António Domingues de Azevedo, falecido a 11 de setembro de 2016. A Instituição (OCC) foi criada há 20 anos e desde o seu nascimento não parou de crescer e de se desenvolver, sob a condução e a dinâmica do António Domingues de Azevedo, recordado, consensualmente, como "o Grande Homem, que sonhou e concretizou uma obra que perdurará para lá de si próprio",

António Domingues de Azevedo nasceu em 1950, em Fradelos, Vila Nova de Famalicão. Liderava há 20 anos os destinos da entidade reguladora da profissão de Técnico Oficial de Contas (TOC), primeiro presidindo à ATOC, depois à Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), à OTOC e finalmente à OCC.

Foi deputado do Partido Socialista à Assembleia da República durante três mandatos, integrando sempre a Comissão Parlamentar de Economia e Finanças. Autor do projeto-lei que regulamentou a profissão de TOC, foi vice-presidente e presidente da comissão instaladora da associação dos TOC. Presidiu à CILEA (organização internacional de contabilistas) desde 2015, tendo ocupado uma vice-presidência desde 2007.

Em 2011 foi agraciado com o título de especialista honoris causa pelo Instituto Politécnico de Lisboa. *SB*

BAKER TILLY

The Brand of Choice

Winner 2016 Baker Tilly International Network of the Year

Accounting International Accounting Bulletin and Accountant The Accountant Awards 2016

INTERNATIONAL TAX REVIEW

World's Leading Tax Firm 2016 (Portugal)
World's Transfer Pricing Firm 2016 (Portugal)
Transfer Pricing Firm of the Year 2014 (Portugal)
Indirect Tax Leader 2016 (Tiago Almeida Vasconcelos)

A Baker Tilly International é uma das maiores organizações mundiais de auditoria e consultoria de serviços profissionais a empresas que oferece soluções integradas nas áreas de Outsourcing, Auditoria, Consultoria Fiscal e Consultoria de Gestão e Financeira, estando presente em 145 países, através de 745 escritórios e contando com, aproximadamente, 30.000 colaboradores. Foi reconhecida como a "Network of the Year" pelo International Accounting Bulletin.

Em 7 anos de existência a Baker Tilly foi reconhecida pela reputada International Tax Review, como um dos Top Tax Advisors em Portugal e Transfer Pricing Firm of the Year. A entrada neste ranking ocorreu em 2010, tendo-se mantido nos anos seguintes. Recebeu, ainda, os Prémios Excelência no trabalho e Melhores Empresas para Trabalhar.

A Baker Tilly Portugal é responsável pelas operações em Angola e Moçambique.

O departamento de Outsourcing da Baker Tilly é constituído por profissionais especializados nas mais diversas vertentes de negócio. Apoiamos os nossos clientes nas seguintes vertentes:

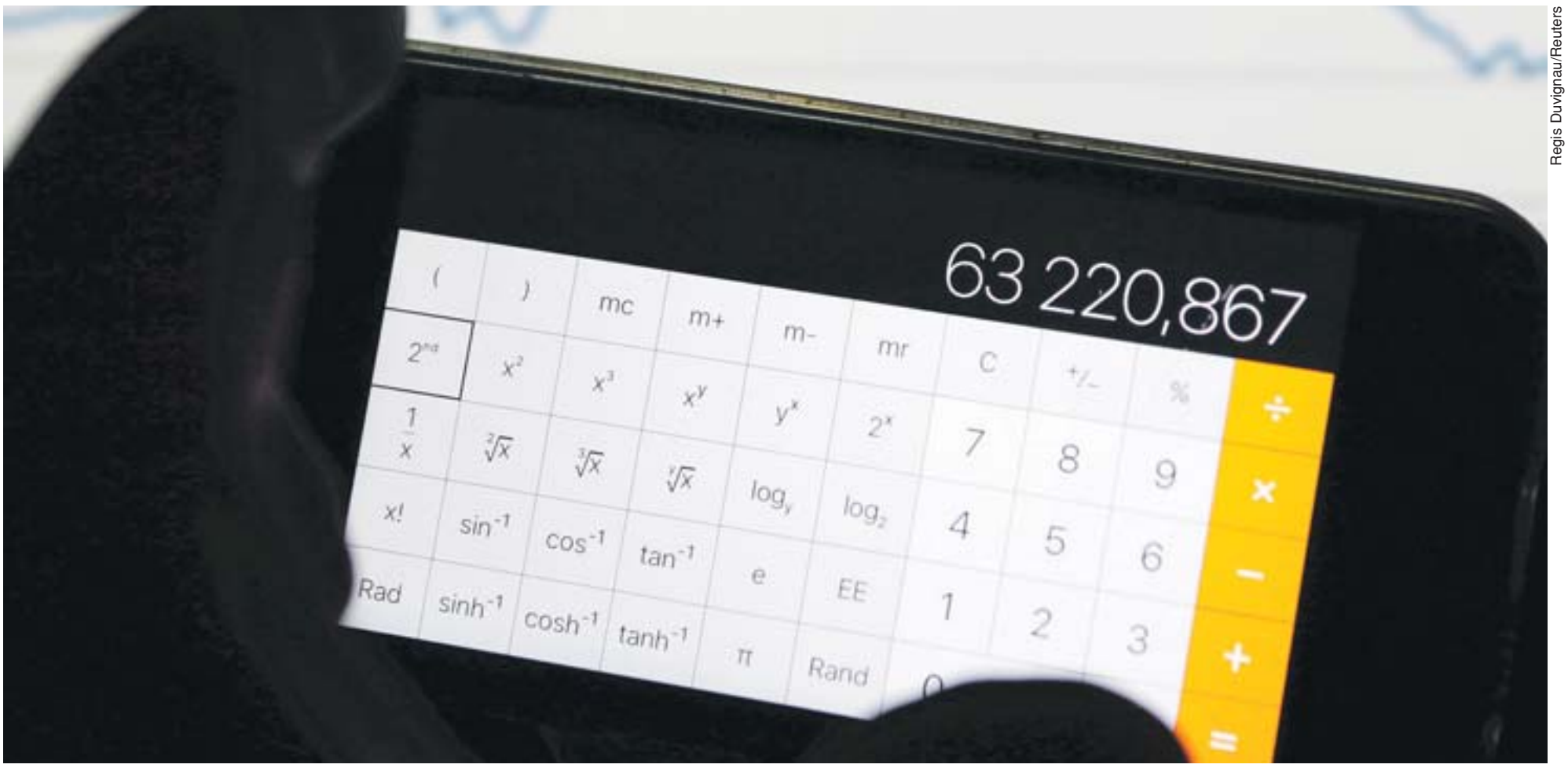
FINANCE & ACCOUNTING

i. Contabilidade geral e analítica
ii. Cumprimento de obrigações fiscais
iii. Tax Compliance
iv. Tax Consulting
v. Incentivos (Candidaturas e Gestão de Projetos)
vi. Start-up's e Gestão de projeto
vii. Outsourcing de processos financeiros
viii. Budgeting e controlo de gestão
ix. Gestão de ativos fixos
x. Consolidação de contas
xi. Cisão, fusão e liquidação de empresas

HR MANAGEMENT

i. Outsourcing de processos
ii. Cumprimento de obrigações fiscais e parafiscais
iii. Preparação da declaração Modelo 10
iv. Preparação das declarações individuais de rendimentos
v. Formação
vi. Tarefas administrativas de gestão de recursos humanos

www.bakertilly.com.pt



Regis Duvignau/Reuters

FORMAÇÃO

"Revolução digital" vai guiar evolução da oferta formativa

Para os especialistas do universo académico é tão consensual a evolução "significativa" da oferta formativa, quanto o sentido que deverá seguir para continuar na rota do sucesso. Este é um trilho "obrigatoriamente digital", defendem.

SÓNIA BEXIGA
sbexiga@jornaleconomico.pt

Ao analisar a forma como evoluiu a oferta formativa na área da Contabilidade em Portugal, e antevendo em que sentido deverá evoluir, Rui Almeida, especialista do ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (diretor da licenciatura em Contabilidade e Administração), assegura que esta oferta "tem evoluído muito nos últimos anos", havendo atualmente um conjunto "muito significativo" de licenciaturas em Contabilidade, mestrados e já vários programas de doutoramento com teses em Contabilidade. No entanto, em sua opinião, atualmente verifica-se que a formação existente terá "necessariamente de evoluir para o que será dentro de muito poucos anos a Contabilidade e a profissão de contabilista. Uma realidade em que as questões ligadas à 'revolução digital' trazem alterações significativas". Para o especialista, a formação terá de se adaptar a esta situação introduzindo, entre outros aspetos, novos conteúdos, nomeadamente ligados à organização dos sistemas contabilísticos e métodos de análise da informação produzida. No futuro, deverão ainda surgir novas metodologias de ensino, através das quais o estudante, "aliando o saber ao 'saber fazer', terá de ser preparado para o 'saber estar', no sentido de que tem de estar preparado para a mudança permanente e muito rápida das envolventes económica, financeira, social e tecnológica". Neste novo cenário, o estudante deverá conseguir gerir todas as consequências destas mudanças, sobretudo ao nível da informação contabilística e "fundamentalmente da organização e apresentação dessa mesma informação", frisa ainda Rui Almeida.

O futuro da oferta formativa deverá passar por novos conteúdos e novas metodologias

O aluno de Contabilidade deverá conseguir aliar ao saber, o 'saber fazer', e no futuro, o 'saber estar'

Nesta matéria, Olímpio Castilho, presidente do ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, garante que as licenciaturas, nomeadamente a de Contabilidade e Administração da instituição a que preside são "cada vez mais exigentes" tendo já unidades curriculares que simulam o ambiente empresarial, preparando assim os estudantes com as competências que o mercado precisa. Já os mestrados, pós graduações e doutoramentos acomodam a investigação de fronteira, permitindo que os formados sejam inovadores na produção e divulgação da informação contabilística. "Creio que este deverá ser o caminho, devendo apostar-se mais na disponibilização de recursos financeiros para investigação de modo a criar um círculo virtuoso entre o ensino e a prática contabilística", afirma Olímpio Castilho.

Na ótica de Carlos Francisco Picado, diretor do ISCA – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro – UA, a utilização da tecnologia no sistema educativo "é um processo irreversível e constitui-se como um elemento fundamental para a valorização académica e profissional dos estudantes". A tecnologia web, por exemplo, é um instrumento que pode ser utilizada como complemento às aulas presenciais ou ser utilizada autonomamente (formação on-line). A escola, quer no ensino presencial (diurno e pós-laboral) quer através do ensino a distância, neste caso na Licenciatura em Contabilidade, já utiliza as tecnologias em todos os currículos. Para Carlos Picado, os novos modelos pedagógicos, como a aprendizagem baseada na resolução de problemas ou em projetos "têm vindo a ser implementados com sucesso". Neste campo, aponta dois exemplos: a "Simulação Empresarial em Contabilidade" e o "Projeto Empresarial de Finanças".

epimetheus
preparing the future

We cannot foresee the future...
but we can help you to be prepared for it

Business Process Outsourcing

Business Consulting • IT Consulting • IT Outsourcing

Together in Business

www.epimetheus.pt

Ano de 2016 foi ponto de viragem para o setor

Os sinais de recuperação económica começaram a ser sentidos no segundo semestre do ano passado, pondo fim a uma recessão longa e profunda. Os contabilistas certificados dizem que foi um ano de transição.

MARIANA BANDEIRA E RICARDO SANTOS FERREIRA
mbandeira@jornaleconomico.pt

Transição. Esta é a melhor palavra para resumir o ano de 2016 para os profissionais da área contabilística e fiscal. Portugal viveu um período de transição e de reconhecimento de que existia uma "luz ao fundo do túnel", depois de um longo período de recessão económica.

A economia portuguesa contraiu-se durante três anos consecutivos, entre 2011 e 2013, registando o mais longo período recessivo em democracia. Em 2012, o produto interno bruto (PIB) reduziu-se em 4%, a quebra mais profunda registada desde 1975, o que afastou os investidores e criou receios.

"O ano de 2016 foi de expectativa", diz Paulo André Gil, managing partner da Baker Tilly, ao Jornal Económico. "Um tecido empresarial endividado não tem dinâmica nem é força motriz do crescimento", acrescenta.

Portugal foi obrigado a pedir ajuda externa ao Fundo Monetário Internacional (FMI), Comissão Europeia e Banco Central Europeu (BCE). A chamada "troika" esteve em Portugal três anos, até maio de 2014.

Entre 2010 e 2014, a dívida pública aumentou em 34,4 pontos percentuais, chegando aos 130,6% do PIB.

Durante o ano de 2016, a expectativa transformou-se em esperança, do primeiro para o segundo semestre e, depois, em certeza de que algo estava a mudar.

"O ano de 2016 foi, essencialmente, marcado por muita expectativa que terá implicado um certo 'marcar passo' na economia e no tecido empresarial", diz ao Jornal Económico o presidente do conselho de administração do grupo Nucase, António Nunes. "Por um lado, a expectativa de perceber se as políticas restritivas a que Portugal foi sujeito iriam trazer resultados. Por outro, a expectativa política natural de um governo recém-empossado", explica.

> Após um grande período de recessão económica segue-se sempre a recuperação", diz Ana Paula Duarte

Segundo semestre foi ponto de viragem

Os contabilistas certificados consideram que os segundos seis meses do ano se caracterizaram por um ponto de viragem, que funcionou como estímulo ao investimento interno e externo e permitiu o surgimento de novos negócios e oportunidades.

"Após um grande período de recessão económica segue-se sempre a recuperação", considera Ana Paula Duarte, do SER – Gabinete de Contabilidade e Serviços.

Na opinião dos players do mercado, o compasso de espera na recuperação deveu-se, em parte, ao tempo que mediou entre a realização das eleições legislativas e a formação de um governo com condições para ser aprovado na Assembleia da República. Depois de uma primeira equipa formada pelo PSD e pelo CDS-PP, foi formado um executivo do Partido Socialista, sustentado pelo apoio parlamentar dos restantes partidos de esquerda – PCP, Bloco de Esquerda e Os Verdes. O exercício do poder permitiu, também, limitar a eventual preocupação com uma solução política assente na esquerda e, ainda, fazer dissipar dúvida sobre a gestão das restrições a que os contribuintes se haviam sujeitado nos últimos anos.

Ao Jornal Económico, as firmas

de serviços de contabilidade e gestão explicaram que ainda estão por sarar as "grandes feridas abertas" do endividamento das famílias e empresas portuguesas que pautaram o início de 2016.

Os fortes encargos fiscais impediram o dinamismo de que os empreendedores necessitavam para dar um novo impulso à economia do país. Ainda assim, assistiu-se ao aparecimento de uma vaga de startups, que os operadores do mercado vêem como importante para o restabelecimento da confiança no país e para a recuperação.

Os astros alinharam-se nos últimos meses do ano e esse alinhamento resultou em prognósticos de que se poderia avistar um cenário mais positivo este ano, uma espécie de "renascer de vitalidade" que os contabilistas certificados foram observando e para os quais viraram a sua atenção.

"Apesar de não possuirmos, ainda, alguma informação relevante do Banco de Portugal, sentimos um novo impulso na segunda metade de 2016, com maiores incentivos ao investimento interno e externo, que efetivamente facilitam e estimulam o surgimento de novos negócios e oportunidades", afirma ao Jornal Económico Rui Carvalho, management consultant da Axioma.

"O ano de 2016 foi marcado por muita expectativa que terá implicado um certo 'marcar passo' na economia e no tecido empresarial", diz António Nunes

José Reis, da DNSBP concorda: "O ano de 2016 revelou-se como um ano de recuperação do consumo e aumento do investimento", diz, apontando que "a dinâmica empresarial acompanhou este comportamento quer com o aumento da atividade das empresas existente, bem como com a criação de novas empresas". ´

"Adicionalmente, assistiu-se à redução das insolvências e encerramentos", acrescenta.

A economia portuguesa cresceu 1,4% no conjunto de 2016, um valor que supera em uma décima a previsão da Comissão Europeia e em duas décimas a do Governo português. Além disso, terminou o ano em aceleração, com um ritmo de expansão de 1,9% no quarto trimestre, em comparação com o mesmo período de 2015, a mais robusta taxa de variação homóloga do PIB desde o segundo trimestre de 2010.

"[No segundo semestre do ano], já se identificaram movimentos de recuperação moderada, sustentada pela exportação de bens duradouros e serviços", defende Paulo Gil André, colocando em evidência um setor em particular: "[Foi], es-

PUB

A Decisão Essencial é uma empresa que tem as suas raízes em 1991. Desde logo com os actuais sócios, evoluiu para aquilo que é hoje: uma estrutura com 19 colaboradores e cerca de 200 clientes. Ao longo dos anos desenvolvemos competências que nos permitiram especializar no sector das Farmácias, contudo, apoiamos Clientes em qualquer área de actividade económica.
A profunda especialização, os nossos conhecimentos técnicos nas vertentes Contabilística e Fiscal, uma equipa empenhada e com forte sentido de responsabilidade, aliados a valores como o rigor e a ética profissional, garantem o nosso bom desempenho. Estamos totalmente focados nos nossos clientes, assumindo-nos como especialistas no apoio efectivo á sua Gestão. Temos como Missão o acompanhamento e aconselhamento em toda a abrangência do seu Negócio, naturalmente sempre alicerçados em informação contabilística atempada e de qualidade.

ÁREAS DE ACTUAÇÃO
Contabilidade
Consultoria Fiscal
Consultoria de Gestão
Organização Administrativa
Consultoria Financeira – (Re) Negociação Crédito com Banca ou Fornecedores
Consultoria em Recursos Humanos

www.decisaoessencial.pt

DECISÃO ESSENCIAL
A SAÚDE DO SEU NEGÓCIO

sencialmente, o turismo, com impacto positivo noutras indústrias conexas que dele dependem, bem como da procura interna de bens não duradouros", disse.

"Para um setor [como o da contabilidade] que opera no B2B [business to business], estes foram indicadores com impacto positivo", diz José Reis, apontando que "as alterações legislativas conduziram a investimentos quer em sistemas, quer na atualização dos conhecimentos dos profissionais do setor, com reflexo na qualidade do trabalho e na melhoria do serviço prestado aos clientes".

O tecido empresarial português soube avaliar as oportunidades existentes e tirar partido desses sinais, sobretudo ao nível do turismo, defendem, no geral, os contabilistas certificados contactos pelo Jornal Económico.

Um dos empurrões dados na economia teve que ver com a manutenção das taxas de juro e um maior interesse de estrangeiros em ativos imobiliários em Portugal.

"As nossas empresas agarraram com toda a vitalidade aos ténues sinais de crescimento da nossa economia, o que resultou num clima de confiança para os investidores", considera António Nunes.

"No mercado dos serviços de contabilidade e apoio à gestão fomos assistindo a este renascer de vitalidade mas com clara consciência de que existem ainda grandes feridas abertas no tecido empresarial que necessitam de muitos cuidados e atenção", defende o presidente da Nucase.

"Penso que o ano de 2016 foi o momento de viragem em Portugal, do ponto de vista do mercado externo mas, quando analisado o mercado interno, verificamos que está quase tudo por fazer", considera, por ser lado, Ana Paula Duarte.

"As pessoas [estão] cada vez mais endividadas, o desemprego de longa duração ou com rendimentos insuficientes para fazer face ao crescente custo de vida são um facto. Há necessidade de investimento por parte dos empresários portugueses no mercado interno", defende.

Facto é que na segunda metade do ano passado abriu-se caminho para um 2017 que seria marcado pela saída do Procedimento por Défice Excessivo, no qual Portugal se encontrava desde 2009, por apresentar, sistematicamente, défices orçamentais acima de 3% do PIB.

Jason Reed/Reuters

A nova ordem e o desaparecimento de um velho líder

Em outubro de 2015 a Ordem dos Contabilistas Certificados (OTOC) emitiu um comunicado aos membros sobre o Novo Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados. Neste documento, a ainda OTOC informou todos os atuais e futuros membros sobre as novas alterações da instituição que viriam a ocorrer em 2016. Uma das transformações está relacionada, exatamente, com o nome da profissão: os técnicos oficiais de contas passaram a ser definidos como contabilistas certificados.

No final de 2015, foi emitido o Decreto-Lei n.º 98/2015, com entrada em vigor em 2016, em que apresentava alterações no mundo contabilístico, tal como alteração dos limites à definição das empresas como sendo microentidades e pequenas entidades. Desde logo, a normalização contabilística para as microentidades e para as entidades do setor não lucrativo deixa de possuir uma estrutura autónoma, passando a estar integrada no SNC. Através desta norma legal, as empresas passaram a estar obrigadas a adotar inventário permanente.

Rui Carvalho, recorda que o ano de 2016 ficou marcado, também, pela tristeza, devido ao falecimento, em setembro, de António Domingues de Azevedo, que foi líder dos profissionais do setor desde 1996, quando presidiu à comissão de instalação da Associação dos Técnicos Oficiais de Contas.

"Não poderia deixar de referir que um dos factos mais marcante de 2016 foi a perda do nosso bastonário e fundador da atual Ordem dos Contabilistas Certificados", diz o management consultant da Axioma.

"[Domingues de Azevedo era] um homem que há 20 anos liderava os nossos destinos, elevou a nossa profissão a patamares nunca antes vistos, uma pessoa que alterou a forma como hoje nos relacionamos", afirmou.

"Sentimos um novo impulso na segunda metade de 2016, com maiores incentivos ao investimento interno e externo", diz Rui Carvalho

"Um tecido empresarial endividado não tem dinâmica nem é força motriz do crescimento", diz Paulo Gil André

"O ano de 2016 revelou-se como um ano de recuperação do consumo e aumento do investimento", diz José Reis

DIGITALIZAÇÃO

Até 2020, 70% dos escritórios de contabilidade vão estar automatizados

A digitalização "invadiu" procedimentos e rotinas dos profissionais da Contabilidade e o grande desafio também é dar resposta a novas exigências. Apesar da crescente automatização, existem processos que ainda podem beneficiar desta "revolução".

SÓNIA BEXIGA
sbexiga@jornaleconomico.pt

Na ótica de quem produz as soluções tecnológicas para os profissionais de Contabilidade, serão precisos apenas três anos para que cerca de 70% dos escritórios desta atividade sejam "completamente automatizados". Convicto desta realidade, Pedro Coutinho, responsável pela área de Contabilidade na Primavera BSS, acrescenta ainda que o setor está desperto para esta onda de automatização de processos que se traduz em celeridade e eficiência. "Acreditamos que o próprio modelo de negócio do escritório de vai mudar. Não é por carregar num botão, e o lançamento ser feito, que a informação que o meu cliente precisa para a gestão vai ser menos importante. Vou é ter tempo para me focar em ajudar o meu cliente a gerir melhor a empresa", reforça o especialista. Neste cenário, o contabilista conseguirá aumentar a sua capacidade analítica e ajudar mais na otimização da gestão. "É para aí que acreditamos que as novas ferramentas vão levar o contabilista do futuro. Mas um futuro que está já aí. Em três anos essa revolução vai notar-se de forma significativa", conclui.

Considerando que estamos diante de um convergir de atuações, protagonizadas por diferentes players, inclusive da administração fiscal que tem apostado em fazer com que, cada vez mais, os impostos sejam apurados de forma automática, este é um caminho que está a ser imposto e que todos devem tentar o melhor proveito.

A digitalização também permitirá que o contabilista consiga aumentar a sua capacidade analítica e ajude mais na otimização da gestão

O especialista frisa ainda que a grande novidade do momento passa pelo facto de começarem a existir várias fontes de dados onde todos os documentos contabilísticos estão suportados, seja através dos ficheiros e-fatura ou de outras fontes de dados, e que essas fontes também passaram a estar integradas.

Por outro lado, em seu entender, há também uma preocupação com o próprio modelo de trabalho, o qual deverá ser "muito mais colaborativo com o cliente", defendendo assim que os escritórios de contabilidade devem analisar a sua organização, aferir até que ponto estão automatizados os seus processos, na certeza de que se podem, e devem, questionar sobre que áreas podem ainda ser automatizadas. "Hoje, por exemplo, já é possível automatizar uma grande parte do processamento salarial, ainda que parte do trabalho seja feita em colaboração com o próprio cliente, contudo, não é necessário esperar por toda a informação no final do mês", reforça. ●

PUB

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO É O PRINCIPAL DESAFIO

Os principais desafios para os contabilistas certificados são tecnológicos, mas também relacionados com a necessidade constante de adaptação a uma legislação fiscal instável.

MARIANA BANDEIRA
mbandeira@jornaleconomico.pt

A profissão de contabilista certificado está a sofrer alterações, por força do desenvolvimento tecnológico, que se perfila como um dos grandes desafios que se colocam, no futuro previsível. Talvez mesmo o maior. As novas tecnologias e a digitalização de processos prometem alterar a forma como os profissionais do setor trabalham, como se relacionam com os seus clientes e com a administração tributária e ameaça pôr em causa a forma como é criado valor.

"Se a todos estes desenvolvimentos tecnológicos adicionarmos as constantes alterações legislativas, a complexidade do nosso sistema fiscal e a burocracia que nos acompanha, verificamos que a exigência e a responsabilidade dos contabilistas certificados cresce quase que exponencialmente", afirma Rui Carvalho, management consultant da Axioma.

Facto é que o contabilista é uma das âncoras das empresas e dos contribuintes individuais. Presente nas alturas do ano em que os prazos apertam e quando não é fácil ou óbvio encontrar soluções, os técnicos de contas procuram responder a uma exigência dos clientes cada vez mais notória.

Há quem sugira que, eventualmente, a profissão irá desaparecer, contudo, os profissionais contactados pelo Jornal Económico perspetivam apenas uma diferente relação entre estas partes e o surgimento de novas ferramentas para o exercício das suas funções de contabilidade, relatórios e auditoria.

É sobretudo à tecnologia que se deve a transfiguração pela qual o setor atravessa, trazendo consigo novas plataformas de trabalho e avanços informáticos que levam os contribuintes a procurar ajuda mais especializada. O tópico da fiscalidade na era da economia digital está mesa de trabalho das últimas conferências e levanta questões sobre a imprescindibilidade da "instável e exigente" profissão.

"Os serviços estão a mudar", considera Paulo André Gil, managing partner da Baker Tilly. Mas aponta o caminho não é para a degradação da importância relativa: "A contabilidade é vista já como uma ferramenta de gestão, imprescindível para a gestão dos negócios", defende.

Os contabilistas certificados começaram a aperceber-se dos sinais de recuperação do país na segunda metade do ano passado.

"Continuaremos a assistir à transformação digital das operações das empresas do setor e a mudança gradual do foco no cumprimento das obrigações fiscais para a disponibilização de informação de gestão acionável ao empresário", refere José Reis da DNSBP.

António Nunes, presidente do conselho de administração da Nucase concorda. "O avanço tecnológico, a inovação e a criatividade são fatores determinantes que vão alterar substancialmente a forma de relacionamento entre empresas e empresários", diz. "Por sua vez, exigem melhores qualificações dos recursos humanos, formação contínua dos mesmos e maiores investimentos em tecnologia", acrescenta.

De acordo com os responsáveis das sociedades contactos pelo Jornal Económico, esta mais-valia pode ser criada através de estratégias inovadoras e de mais investimentos, porque só desta forma poderão ser verdadeiros braços direitos dos clientes nos seus negócios e ser-lhes imprescindíveis. Para tal, é necessário que parte desses recursos seja alocada na especialização contínua e multidisciplinar, incluindo matérias legislativas do Direito (comercial, laboral, civil, etc.).

Além disso, também a criatividade é a chave para fazer face aos próximos desafios, que são relativamente imprevisíveis devido à dependência dos enquadramentos legais. Em causa estão, por exemplo, duas das reformas que mais implicações estão a ter na rotina dos técnicos: a nova configuração do contabilista público, encarregue da contabilidade das entidades do Estado, e o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro.

"Tendo em conta que a contabilidade em Portugal é tão dependente da fiscalidade esta leva a que o contabilista certificado deva fazer uma formação constante, transversal às diversas áreas da fiscalidade", defende Ana Paula Duarte, da SER.

Criada com o objetivo de responder de maneira eficaz à transparência nas contas públicas, a nova figura do contabilista público significa um avanço na "boa gestão dos dinheiros públicos" e na clareza da informação, segundo a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. A instituição tem até sugerido a implementação de cursos dedicados ao novo profissional que estará exclusivamente de olhos postos nos indicadores económicos e nos cofres das empresas do Estado. Porém, os entrevistados acreditam que a onda de números animadores e o clima de confiança externa vão continuar, impulsionados pelo empurrão do turismo.

Paralelamente aos desafios tecnológicos, os contabilistas certificados são unânimes em apontar um desafio constante no desempenho da sua atividade: as constantes alterações legislativas, que obrigam a uma atenção reforçada e, muitas vezes, ao refazer de processos para poder servir os clientes da melhor forma.

"A generalidade dos responsáveis pelas sociedades de contabilidade consultados pelo Jornal Económico apontam a instabilidade legislativa e fiscal como um risco persistente para a profissão e como um fator de perturbação.

"As constantes alterações legislativas, a complexidade do nosso sistema fiscal e a burocracia que nos acompanha" faz com que "exigência e a responsabilidade dos contabilistas certificados cresça quase que exponencialmente", diz Rui Carvalho. ●

ANA PAULA DUARTE
SER

ECONOMIA ANIMADORA

O setor tem um grande desafio pela frente, por um lado, pela diversificação das áreas de negócio com o emergir das startups e, por outro, com a inexistência de legislação específica em muito casos. Tendo em conta que a contabilidade em Portugal é tão dependente da fiscalidade esta leva a que o contabilista certificado deva fazer uma formação constante, transversal às diversas áreas da fiscalidade, direito comercial, direito laboral, civil, entre outras, para desta forma constituir uma equipa multidisciplinar que possa fazer efetivamente a diferença e prestigiar o setor dos contabilistas certificados.
Considerando o esforço que tem sido feito, as projeções para a economia portuguesa para 2017 são animadoras. Nomeadamente devido à exportação de bens, às prestações de serviços, ao reconhecimento do país como destino de turismo, ao contributo e apoio da União Europeia, corroborado pelos indicadores macroeconómicos a apresentarem uma trajetória de recuperação.

PAULO GIL ANDRÉ
Managing partner
Baker Tilly

FERRAMENTA DE GESTÃO

A retoma de confiança, facilitará a concretização de investimento, que, ainda que seletivo, tende a aumentar por via de capitais estrangeiros e surgimento de novas fontes de financiamento.
No setor, os contabilistas vêem-se confrontados com novos desafios que afetam a profissão, tais como a nova regulamentação, as alterações nas tecnologias de informação, a confidencialidade e a maior exigência por parte dos clientes. Os serviços estão a mudar. A contabilidade é vista já como uma ferramenta de gestão, imprescindível para a gestão dos negócios.
É tempo de investir, introduzir novas ferramentas e metodologias para promover uma gestão prudente dos riscos financeiros, atuar como um verdadeiro parceiro de negócio dos clientes, aportando informação relevante para a tomada de decisões.
As consultoras devem tirar partido das exigências impostas pelo mercado para, assim, incorporarem maior valor acrescentado nos seus serviços, permitindo, simultaneamente, um aumento de honorários e do nível de satisfação dos clientes.

ANTÓNIO NUNES
Presidente do Conselho de administração Nucase

CONTABILISTA MODERNO

As perspetivas para o setor traduzem-se em situações difíceis de prever. Além de ser uma atividade que funciona em função da regulamentação legislativa, muito instável e exigente, enfrenta os desafios da era digital e da inteligência artificial. O avanço tecnológico, a inovação e a criatividade são fatores determinantes que vão alterar substancialmente a forma de relacionamento entre empresas e empresários. Por sua vez, exigem melhores qualificações dos recursos humanos, formação contínua dos mesmos e maiores investimentos em tecnologia.
O papel do contabilista tradicional tenderá para uma menor relevância nas questões operacionais das empresas, o que significa que vai ter que se readaptar e direccionar para outras valências de serviços de valor acrescentado, no que se refere ao aconselhamento, consultadoria e assessoria de gestão.

JOSÉ REIS
DNSBP

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

As previsões económicas apontam para uma continuidade do crescimento, com o turismo e as atividades relacionadas a revelarem-se com um dos alicerces do dinamismo empresarial.
Mantendo-se o dinamismo empresarial quer em investimento quer na criação de novas empresas, o setor beneficiará de forma positiva. Continuaremos a assistir à transformação digital das operações das empresas do setor e a mudança gradual do foco no cumprimento das obrigações fiscais para a disponibilização de informação de gestão acionável ao empresário.

RUI CARVALHO
Management consultant
Axioma

NOVAS TAXONOMIAS

Os contabilistas certificados enfrentam atualmente desafios de diversa ordem, que em 2017 vão continuar a exigir a nossa melhor atenção, pois a contabilidade das empresas irá sofrer alterações fruto da entrada em vigor das taxonomias, as quais vão necessariamente implicar mais alterações no plano de contas e na estrutura do ficheiro SAFT.
Se a todos estes desenvolvimentos tecnológicos adicionarmos as constantes alterações legislativas, a complexidade do nosso sistema fiscal e a burocracia que nos acompanha, verificamos que a exigência e a responsabilidade dos contabilistas certificados cresce quase que exponencialmente.
Infelizmente, este crescimento de exigência e responsabilidade não tem sido percetível pelo mercado micro e PME, talvez por uma concorrência que, ao invés de outros setores similares, ainda se digladia por preços e não pela qualidade, capacidade de inovação e diferenciação, originando por vezes distorções e dificuldades de reconhecimento da profissão.
Relativamente à economia, confesso alguma surpresa pelos indicadores que temos vindo a observar, mais concretamente a taxa de desemprego e o crescimento do PIB, só é pena o défice teimar em não acompanhar estas melhorias.

PUB

NUCASE

ANTÓNIO DE JESUS NUNES
Administrador

Com 39 anos de existência o Grupo NUCASE é constituído por várias empresas especializadas no apoio à gestão empresarial, nas áreas da Contabilidade, Fiscalidade, Gestão Administrativa de Recursos Humanos, Consultoria de Gestão, Processos, Sistemas de Informação e Seguros.
O Grupo NUCASE tem como objetivo ser uma referência nacional na otimização de processos de negócio e nas áreas de assessoria de gestão, disponibilizando os seus serviços de forma personalizada e adequados às verdadeiras necessidades dos seus Clientes.
Assegura o cumprimento dos normativos legais em vigor, disponibilizando aos seus Clientes a informação de gestão e o apoio na interpretação da mesma com a periodicidade adequada e considerada útil para a tomada de decisão.
Para tal, recorre a uma equipa de técnicos especializados e experientes, adotando uma política de formação contínua dos Recursos Humanos e o Investimento em tecnologias de comunicação e sistemas de informação, visando acrescentar valor ao negócio dos seus Clientes, e satisfazer as expectativas dos seus Colaboradores, Fornecedores, Parceiros e Acionistas.

ÁREAS DE ATUAÇÃO E RESPONSÁVEIS
Contabilidade – Tiago Nunes (Dir. Operacional) e Jorge Cadeireiro (Dir. Gestão Clientes)
RH – Sónia Nunes
Sistemas de Informação – Jorge Esteves
Organização e Processos – Luciano Gomes

ESCRITÓRIOS
Carcavelos (sede): Avª General Eduardo Galhardo, Edifício Nucase, 115 2775-564 Carcavelos
Estoril: Centro Empresarial Sintra/Estoril, V Av. Pedro Álvares Cabral, nº. 169, Armazém A1 Linhó 2710-144 Sintra
Cascais: Rua Afonso Sanches, 47, loja esq. 2750-282 Cascais
Parede: Rua de Timor, 41-B 2775-291 Parede
Sintra: Centro Empresarial Ouressa Parque, 3 Av. Almirante Gago Coutinho 2725-322 Algueirão – Mem Martins
Lisboa: Av. 5 de Outubro, 104 R/C 1050-060 Lisboa
Angola (Luanda): Rua do Cafaco, nº 1 – 1º B Luanda – Angola

CONTACTOS
Avª General Eduardo Galhardo, Edifício Nucase, 115 2775-564 Carcavelos
Tel: 21 458 5700 **Fax:** 21 458 5799
Email: jorgec@nucase.pt

nucase Grupo

BAKER TILLY

PAULO GIL ANDRÉ
Managing Partner

EQUIPA
- Número de Sócios e Diretores – 17
- Número Total de CC` s – 16
- Número de Técnicos – 14
- Número de outros Colaboradores – 5

SÓCIOS (NOME E CARGO)
- **Paulo André –** Managing & Audit Partner
- **Manuel Pires de Matos –** Audit Partner (Porto)
- **Luis Pinheiro Torres –** Audit Partner (Porto)
- **Tiago Almeida Veloso –** Tax Partner
- **José Freitas –** Tax Associate Partner (Porto)
- **Joao Aranha –** Transfer Pricing & Incentives Partner
- **Carlos Morgado –** Corporate Finance & Advisory Associate Partner
- **Tiago Dias –** Outsourcing Associate Partner
- **Salomé Oliveira –** Audit Leiria

ÁREAS DE ATUAÇÃO
- Outsourcing
- Auditoria
- Consultoria & Business Advisory
- Corporate Finance
- Consultoria Fiscal
- Incentivos e Preços de Transferência
- Sistemas de Informação

CONTACTOS
Sede: Lisboa
Morada: Edifício Taurus, Campo Pequeno n.º 48 5.º Esquerdo
1000-081 Lisboa
Tel.: +351 210 988 710
E-mail: info@bakertilly.com.pt

PORTO
Rua Guerra Junqueiro , n.º 447
4150-389 Porto
Tel.: +351 226 053 725
E-mail: info.porto@bakertilly.com.pt

LEIRIA
Galerias Eurosol
Rua D. José Alves Correia da Silva
2414-010 Leiria
Tel.: +351 965 230 852

Moçambique (Maputo)
Angola (Luanda)

SITE
www.bakertilly.com.pt

BAKER TILLY
The Brand of Choice

DECISÃO ESSENCIAL

PAULO MIGUEL QUINAS RAPOSEIRO
SÓCIO

ESPECIALIDADE
Contabilista Certificado
Licenciado em Organização e Gestão Empresas
Pós-Graduação em Fiscalidade na Universidade Católica Portuguesa, com especialização em Direitos e Garantias dos Contribuintes

TERESA ALEXANDRA ANDREZ SEQUEIRA RAPOSEIRO
SÓCIO

ESPECIALIDADE
Contabilista Certificada
Licenciada em Contrôle Financeiro

CONTACTOS:
Decisão Essencial - Gestão, Contabilidade e Fiscalidade, Lda
Morada: Rua Filipe Folque, Nº 40 – 5º
1050 – 114 Lisboa

Telefone: 217 975 933 / 217 976 878
Fax: 217 971 289
E-mail:
paulo.raposeiro@decisaoessencial.pt
Web Site: www.decisaoessencial.pt

DECISÃO ESSENCIAL
A SAÚDE DO SEU NEGÓCIO

SER

ANA PAULA DUARTE
Gerente/Contabilista Certificada

A SER é uma microempresa que está no mercado há mais de 25 anos, tem nos seus quadros, pessoal técnico habilitado na área da fiscalidade, contabilidade e recursos humanos.
Contamos com apoio de parceiros como; Revisores Oficiais de Contas, Advogados, Solicitadores, Seguradoras, Técnicos de informática e software.
Acompanhamos os empresários a partir da "Ideia de negócio", dando aconselhamento Fiscal, Contabilístico e Societário. Dispomos de serviços de apoio à criação de empresas, nomeadamente inicio de atividade, plano negócios/tesouraria, contratação de pessoal/estagiários com recurso ao IFP, entre outros.
Mantemos os nossos clientes informados nas suas áreas de negócio, através de eventos como; OPEN DAY, Reuniões via Skype e Newsletter disponível no nosso site.

Desta forma diferenciadora, pretendemos cumprir a nossa missão que é de tornar a vida dos nossos clientes mais fácil.
Damos a possibilidade de todos estes serviços serem tratados num só local, nos escritórios da SER, sem mais preocupações e deslocações!

ÁREAS DE NEGÓCIO
Prestação de Serviços de Consultoria Fiscal e Contabilística, Recursos Humanos e Contabilidade

ÁREA DE ATUAÇÃO
Concelho de Lisboa, Oeiras, Cascais e Sintra

CONTACTOS
Email: geral@ser.pt
T: 214142492
TM: 934 863 161
Rua: Alfredo Lopes Vilaverde
nº 17E, Piso 02, sala F
2770-009 Paço de Arcos

www.ser.pt

SER CONSULTORIA
CONTABILISTA CERTIFICADA
ANA PAULA DUARTE

EPIMETHEUS

QUEM SOMOS

- Constituída em 2004 com o objetivo de prestar serviços de consultoria de negócio, tecnologia e outsourcing estratégico de funções financeiras
- Com escritórios em Lisboa, Porto e Madrid
- Integra nos quadros mais de 300 profissionais altamente qualificados
- Integra uma rede de parceiros internacionais "Process Solutions Network", dispondo de uma forte presença a nível europeu num total de 34 países
- Detentora de uma carteira global de aproximadamente 300 clientes nacionais e multinacionais
- Foco na qualidade e no compromisso com os nossos clientes
- Desde Setembro de 2007, a EPIMETHEUS é uma empresa certificada pela Norma Internacional – ISO 9001:2008

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Business Process Outsourcing – Áreas Contabilística, Administrativa, Financeira e Recursos Humanos
- Business Process Support
- Tax Consulting
- Business Consulting
- IT Consulting
- IT Outsourcing

LISBOA
Avenida do Forte, 3,
Edifício Suécia III – Piso 0
Carnaxide - PORTUGAL

PORTO
Aviz Trade Center - Rua Engenheiro Ferreira Dias, 924
2.º Andar, Sala E27
Porto - PORTUGAL

CONTACTOS
+351 21 424 45 00
geral@epimetheus.pt

www.epimetheus.pt

epimetheus
preparing the future

AXIOMA

RUI ALEXANDRE CARVALHO
Diretor Geral

A EQUIPA
Alexandra Pereira da Silva – Responsável Financeira e Administrativa
Ana Catarina Hermenegildo – Responsável Operacional
Helder Sena – Responsável Sistemas de Informação

SÓCIOS
Rui Alexandre Carvalho

ÁREAS DE ATUAÇÃO
✔ Accounting
✔ Tax
✔ Payroll

CONTATOS
Morada: Alameda Bonifácio Lázaro Lozano, nº15, 1ºC, 2780-125 Oeiras
Telefone: +351 21 418 20 48
Fax: +351 21 418 20 49
Email: geral@axioma.com.pt
Site: www.axioma.com.pt

axioma
accounting · tax · payroll
back office services

GRUPO YOUR

FILIPA XAVIER DE BASTO
CEO | Partner

A Your Finance é a empresa do Grupo Your especializada na prestação de serviços de contabilidade em regime de outsourcing: contabilidade geral e analítica, fiscalidade, reporting financeiro, payroll e assunção da responsabilidade de Contabilista certificado.
Assentes em elevados níveis de excelência, exigência e qualidade dos nossos serviços e equipa, procuramos continuamente reforçar a confiança e transparência do relacionamento com os nossos clientes, através da prestação de serviços de alto valor acrescentado.
O Grupo Your é constituído por um conjunto de empresas com atividades nas principais áreas de suporte à gestão. Num conceito one-stop-shop proporciona soluções integradas de serviços de apoio à gestão, tendo num só lugar as soluções integradas de outsourcing.

ÁREAS DE ATUAÇÃO
Contabilidade – Filipa Xavier de Basto
Payroll – Inês Palma

ESCRITÓRIOS
Grupo Your

LISBOA
Espaço Amoreiras
Rua D. João V, n.º 24 – 1.05
1250-091 Lisboa

PORTO
Edificio Burgo
Av. da Boavista nº 1773 A
2º piso, Escritório 2.4
4100-133 Porto

CASCAIS
Alameda dos Combatentes da Grande Guerra nº 247, 5º piso Sala 507
2750-326

CONTACTOS
Espaço Amoreiras
Rua D. João V, n.º 24 – 1.05
1250-091 Lisboa

www.grupoyour.pt

YOUR Finance

RLRG Consultores

RLRG CONSULTORES, LDA.

SOCIEDADE DE CONTABILIDADE

site:
https://rlrgconsultores.wixsite.com/meusite
e-mail:
rlrgconsultores@gmail.com
tlm: +351 912403127
Rua Branquinho da Fonseca, nº 8 A,
2700-128 Amadora

DNS Business Partners

SÓCIOS
Reis & Torrado

SEDE

Nome: DNSBP – Business Partners, Lda
Morada Sede: Lisboa - Av. Eng. Duarte Pacheco, Torre 1 Amoreiras, 4º andar 1070-101 Lisboa;
Telefone: 213887547
E-mail: dnscontabilidade@dnsbp.pt
Web Site: www.dnsbp.pt

Escritórios: Algarve; Luanda

LISTA DE CONTABILISTAS CERTIFICADOS

O Especial Contabilidade do Jornal Económico procura retratar o setor, avaliar o seu desenvolvimento e projetar os desafios que os contabilistas certificados enfrentam no futuro. É, assim, um guia do setor, mas também uma ferramenta de consulta. Por isso, dispobilizamos um quem é quem, que pode ser consultado em: **http://www.jornaleconomico.sapo.pt/categoria/especial-toc**

os contactos dos contabilistas certificados e das sociedades de contabilidade podem também ser consultados em:
https://www.occ.pt/pt/a-ordem/lista-de-contabilistas-e-sociedades--profissionais/

PUB

Num só lugar, soluções integradas para a sua empresa.

O Grupo Your é constituído por um conjunto de empresas que proporcionam um alargado leque de competências em diversas áreas de negócio de suporte à gestão.

Só assim podemos responder de forma completa às inúmeras solicitações dos nossos clientes.

Finance
Contabilidade e Fiscalidade

Insurance
Seguros

Audit | Tax | Advisory
Auditoria e Serviços Relacionados
Consultoria Financeira e Fiscal

Care
Segurança e Saúde no Trabalho

Time
Serviços Admistrativos

People
Recursos Humanos

IT
Sistemas e Informática

Promotion
Merchandising
e Artigos Promocionais

Business
Apoio ao Empreendorismo

Brand
Design e Publicidade

Lisboa
Espaço Amoreiras
Rua D. João V, nº 24, 1.05
1250-091 Lisboa

Cascais
Edifício São José
Alameda dos Combatentes
da Grande Guerra, nº 247,
5º piso, 2750-326 Cascais

Porto
Edifício Burgo,
Avenida da Boavista
nº 1773 A, 2º Piso, 2.4
4100-133 Porto

Luanda
Rua do Embarcadouro
do Mussulo (Kapassoca)
Futungo de Belas,
Luanda

(+351) 211 950 520
geral@grupoyour.pt

www.grupoyour.pt

Grupo YOUR